



V MIC

A matemática está em tudo

Seminário de Pós-Graduação



24 A 26 DE OUTUBRO

EXPERIMENTAÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS DE FEIJÃO (Phaseolus vulgaris) NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: SABERES E FORMAÇÃO DE BANCO DE SEMENTES

Hebert S. da Silva1, Isaiás G. de Queiroz Lima1, Joan Wabiny T. dos Anjos1, Laryssa B. Miranda1, Vinicius M. de Santana1

1Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano /Campus Serrinha / hebert_s_12@hotmail.com, isaias_lima2001@outlook.com, joanw.teixeira@gmail.com, la.barros340@gmail.com

Palavras-Chave: Guardiões, Valorização, Cultura.

INTRODUÇÃO:

Para Trindade (2006), as sementes crioulas são as sementes que não tiveram sua estrutura genética modificada pela indústria, em um processo de melhoramento genético. As sementes chamadas de crioulas são nativas e "geralmente, seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos, etc." (TRINDADE, 2006). O Projeto Sementes Crioulas e Nativas faz parte das ações do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes) do IF Baiano Campus Serrinha e tem o objetivo de trocar experiências sobre as sementes crioulas que perderam muito espaço no mercado depois da chamada Revolução Verde, sobretudo milho e feijão. O Projeto se alicerça na revalorização destas sementes, amparados na contenção deste processo que baseou-se na invenção e propagação de sementes híbridas que permitiram o avanço na produção agrícola no Brasil na década de 1950, permitindo assim a quase extinção das sementes crioulas, de suas técnicas e de seus conhecimentos que foram ensinados por nossos antepassados. Com o passar dos anos a população foi adquirindo informações de que as sementes híbridas estavam causando doenças. Hoje em dia a agricultura familiar tenta recuperar esta técnica de proliferações de novas e antigas sementes crioulas que foram usadas em tempos passados. O projeto teve como finalidade o estudo das variedades crioulas de feijão (Phaseolus vulgaris) com enfoque no acompanhamento de seu processo fenológico e observação de sua adaptação até a fase de colheita. Nosso objetivo foi analisar o desenvolvimento e adequação das variedades do milho ao município.

MATERIAL E MÉTODOS:

O experimento foi realizado entre os meses de Maio e Julho, no If Baiano Campus Serrinha. Destacamos que por conta de alguns fatores climáticos do local onde foi propagado (Semiárido baiano), na região do Sisal, plantamos todas as variedades simultaneamente para a observação de seu comportamento diante a altas temperaturas e baixa umidade do ar. As variedades plantadas foram Feijão de corda Tardão, feijão de corda Baje Curta, feijão de Corda, feijão Carioca Comum, feijão de corda Ligeno, feijão de corda Baje Branca, feijão Branco e feijão Carioca, todos submetidos ao mesmo tipo de textura franco argilosa. Foram feitas anotações semanais sobre o desenvolvimento das plantas em caderno de campo e o acompanhamento diário das variedades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi necessário aplicar o bioinseticida em todas as variedades de feijões por conta da infestação de formigas e lagartas que

na aplicação obtivemos bons resultados. Na variedade do feijão Branco foram executados dois plantios que não tiveram sucesso na germinação, supomos que a não germinação dessa variedade deu-se a dois fatores, primeiro seria a idade das sementes e o outro fator está relacionado a não adaptação ao clima semiárido. Contrapondo esse resultado negativo temos a variedade do feijão Carioca Comum que obteve 100% da produção esperada, esse sucesso foi alcançado, através da adaptação da variedade com o clima semiárido da região do Sisal, por esse motivo essa variedade foi selecionada para realizar o plantio no intuito de multiplicar as sementes e distribuir para os agricultores familiar da região.

Tabela 01 – Tabela Fenológica do Feijão Carioca

Comum

Table with 2 columns: Estágio, Dias. Rows include VE - Emergência (5 Dias), VC - Cotilédone (2 Dias), R1 - Início do Florescimento (10 Dias), R2 - Florescimento Pleno (5 Dias), R3 - Início da Formação de Legume (4 Dias), R4 - Legume Completamente Desenvolvido (8 Dias), R5 - Enchimento de Grão (6 Dias), R6 - Grão Cheio ou Completo (8 Dias), R7 - Início da Maturação (9 Dias), R8 - Maturação Plena (11 Dias), TOTAL DE DIAS (68 Dias).

O feijão Carioca Comum normalmente necessita de um período de aproximadamente 86 dias da emergência até a colheita. Em nosso experimento conseguimos a colheita plena em 68 dias como mostra a Tabela 01.

CONCLUSÃO:

O feijão Carioca Comum não foi o único que obteve um desenvolvimento agradável, porém foi o de maior destaque desde o tempo de maturação a qualidade dos grãos, por isso foi o escolhido para a reprodução e distribuição entre os agricultores(as) guardiões (ãs) e manter o nosso banco de sementes

REFERÊNCIAS:

TRINDADE, C. C. Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi, 15-18 Nov, Manaus, Amazonas, 2006.

